



# Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 1 de fevereiro de 2016

## Regulamentação das agências de notação de risco: "há ainda margem para melhorias", afirmam os auditores da UE

A autoridade da UE criada para supervisionar as agências de notação de risco no rescaldo da crise financeira de 2008 estabeleceu boas bases, mas há riscos importantes que continuam sem resposta, segundo um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu.

A Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (AEVMM/ESMA) foi criada em 2011 para registar, acompanhar e supervisionar as agências de notação de risco. Nessa época, essas agências eram pouco regulamentadas na Europa e as atenções centraram-se no seu impacto sobre os mercados financeiros. Atualmente, a ESMA fiscaliza 23 agências de notação de risco registadas na UE, mas as suas regras e orientações ainda não estão completas, declaram os auditores.

Estes reconhecem que a ESMA conseguiu reduzir a duração média do processo de registo, mas sublinham que o processo continua a ser complexo. Embora as metodologias de notação devam ser rigorosas, sistemáticas, contínuas e sujeitas a validação, os métodos da ESMA incidem sobretudo no rigor.

As regras atuais do quadro de avaliação de crédito do Eurosistema não garantem que todas as agências registadas na ESMA estejam em pé de igualdade, o que cria uma estrutura de mercado dualista e coloca as pequenas agências numa situação desfavorável.

*"As notações de risco são importantes para os investidores e os participantes nos mercados de ações e obrigações, em alguns casos substituindo mesmo a diligência devida dos investidores.", afirmou Baudilio Tomé Muguruza, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Todavia, há ainda margem para melhorias no que respeita à supervisão das agências de notação de risco na UE."*

Os auditores constataram que embora a ESMA disponha de um procedimento bem consolidado de identificação dos riscos, a falta de pista documental criava dificuldades em compreender a lógica subjacente à redefinição de prioridades em relação a certos riscos. Além disso, não estavam documentados os motivos pelos quais a ESMA realizou inquéritos limitados em certos domínios de alto risco.

Embora tenha estabelecido boas bases para a sua metodologia de supervisão, as suas regras e orientações não estão completas. A documentação e os instrumentos de acompanhamento a nível interno são "bastante rudimentares", afirmam os auditores, e nem sempre foi possível rastrear os trabalhos de supervisão contínua já realizados, nem a análise e as conclusões deles resultantes.

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em [www.eca.europa.eu](http://www.eca.europa.eu).

## ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu)

@EUAuditorsECA

[eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

A ESMA dispõe de um repositório central, uma base de dados única que fornece informações harmonizadas e facilmente acessíveis sobre o desempenho das notações de todas as agências de notação registadas e certificadas. No entanto, os auditores expressaram a sua preocupação quanto à adequação das estatísticas divulgadas e aos controlos efetuados sobre os dados comunicados.

O relatório recomenda que a ESMA deverá:

- documentar adequadamente a sua avaliação dos requisitos aplicáveis às metodologias de notação de risco durante o registo;
- melhorar a rastreabilidade do processo de identificação dos riscos e acompanhar todos os domínios de alto risco;
- atualizar continuamente o seu manual de supervisão e o guia de supervisão e estabelecer orientações internas para documentar os inquéritos de forma eficaz;
- aplicar um instrumento informático específico de supervisão para melhorar a partilha de conhecimentos e clarificar a responsabilidade pelas tarefas;
- examinar todos os aspetos importantes da conceção e execução das metodologias ainda não cobertos;
- examinar os sistemas instituídos pelas agências para tratar os conflitos de interesses e, em especial, os relativos a atividades de negociação dos seus analistas e testar a exatidão das informações recebidas sobre esses conflitos;
- ponderar a elaboração de orientações suplementares sobre os requisitos de divulgação;
- acompanhar e melhorar o teor informativo das divulgações do repositório central com base nas melhores práticas de divulgação do desempenho das notações;
- publicar toda a legislação aplicável e os documentos pertinentes e tornar o sítio Internet mais fácil de utilizar.

---

O Relatório Especial nº 22/2015, "**Supervisão das agências de notação de risco pela UE — bem estabelecida, mas ainda não completamente eficaz**" está disponível em 23 línguas da UE.